Marcia Paganini
Andréia Vieira

Elaboração do conteúdo
Marcia Paganini

LIVRO DO PROFESSOR

Material Digital de Apoio
à Prática do Professor

alumbre

Obra: *A menina e a planta*, de Marcia Paganini e Andréia Vieira, editora Alumbre

Segmento: Ensino Fundamental 1

Gênero: Conto

Categoria: 2

Temas: Autoconhecimento, sentimentos e emoções
Família, amigos e escola

Elaboração do conteúdo: Marcia Paganini

Projeto gráfico e ilustrações: Andréia Vieira

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães

Revisão: Editora Alumbre

ISBN: 978-65-993703-9-7

Londrina, 2021

Sumário

Carta ao professor 4

O papel da família na formação do leitor 7

Propostas de atividades 8

Aula 1 11

Antes da leitura

Aula 2 12

Leitura

Aula 3 17

Depois da leitura

Envolvendo a família 18

Sugestões de referências complementares 18

Referências comentadas 21

Anexo I 22

Anexo II 24

Carta ao professor

Professor e professora,

No contexto escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o livro literário pode e deve ocupar um espaço de destaque, uma vez que a literatura possui um caráter de formação humana. Ao levar o texto literário (especialmente o livro literário) para a sala de aula, está em jogo o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura, ideia expressa inclusive pela BNCC:

> Para que a função utilitária da literatura — e da arte em geral — possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor — e, portanto, garantir a formação de um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de "desvendar" suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p. 136).

Por esse, dentre outros motivos, apresentamos a obra literária *A menina e a planta*, escrita por Marcia Paganini e ilustrada por Andréia Vieira.

Acervo pessoal

Marcia Paganini nasceu em Rolândia, região metropolitana de Londrina – PR, em 1971. É formada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e lá também fez o mestrado em Educação. Sempre gostou de ensinar e de estar com crianças. Quando terminou a graduação, começou a escrever livros didáticos de língua portuguesa para os primeiros anos do ensino fundamental, que, na época, em 1994, eram nomeados de 1ª a 4ª série. Desde então escreveu e editou várias coleções didáticas para o Ensino Fundamental. Por conta do trabalho com os livros didáticos, viajou o país inteiro dando cursos e assessoria a professores das redes pública e privada de ensino. Essa experiência foi muito enriquecedora para conhecer as diferentes realidades da educação brasileira.

Além de gostar de ensinar, e por isso, de escrever livros didáticos e de dar aulas e cursos, Marcia aprecia escrever literatura. Então, desde 2010, começou a se dedicar também à escrita literária (para os públicos infantil, juvenil e também para o adulto). Sua estreia foi a publicação do conto "A menina e o sapo", na revista *Nova Escola*, em 2010. Depois disso, publicou o *e-book Histórias bem-contadas*: contos de fadas, fábulas e outras histórias da oralidade e o livro *Histórias bem-contadas*: contos da tradição popular brasileira, em coautoria com Ricardo Dalai; os livros *ABC das coisas boas* e *A menina e a planta*, este último, finalista do Prêmio AELIJ — Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil 2019, na categoria Conjunto de Ilustrações, e ganhador do Prêmio Flipoços-Amare 2020-2021, na categoria Livro Infantil de 10 a 12 anos. Também foi contemplada no Prêmio Outras Palavras 2020, categoria Livro

Ilustrado, pela obra *Existir, resistir*, cujas ilustrações são de Walter Lara. Traduziu *Numa pensão alemã*, de Katherine Mansfield, em coautoria com Carla Kühlewein; *Contos macabros*, seleção de contos de Edgar Allan Poe; *Vozes do Horror*: contos de Edgar Allan Poe, Charles Dickens, Bram Stoker e H.P. Lovecraft, sendo estes dois em parceria com Cassia Leslie.

Acervo pessoal

Andréia Vieira nasceu em São Paulo, capital, em 1975. Iniciou sua carreira como *designer* gráfico e ilustradora, trabalhando para editoras de revistas como *Casadois* e *Abril*, desenvolvendo projetos editoriais e ilustrações para revistas de educação e entretenimento para o público infantil. Colaborou por anos no caderno *Folhinha*, do jornal *Folha de S.Paulo*. Foi voluntária no projeto SOS Mata Atlântica, participando de iniciativas de educação ambiental para adultos e crianças. Estudou contação de histórias, italiano, canto e filosofia, como forma de ampliar sua visão de mundo e de repertoriá-la para a criação de suas artes.

Já ilustrou livros de literatura e didáticos para grupos editorias diversos. *Duda Bocuda* foi seu primeiro livro como autora de texto e imagem. Trabalhou com outros autores como César Obeid, no livro *Rimas animais*, selecionado no catálogo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil — FNLIJ — 2011 para a feira de Bologna, Itália. Participou do livro *Um pé de planta*, indicado ao Prêmio Jabuti 2014 na categoria livro didático. Foi finalista do Prêmio AELIJ na Categoria Conjunto das ilustrações, pelas ilustrações do livro *A menina e a planta*, escrito por Marcia Paganini. Participou da exposição Era uma vez... arte conta histórias do mundo, no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo e Fortaleza, com curadoria de Kátia Canton. Em 2020, ilustrou o livro *Um sonho feito de linhas*, que fez parte de um grande movimento pela alfabetização das crianças brasileiras.

Seus trabalhos são desenvolvidos a partir de diversas técnicas como: *papercutting*, colagem, pintura acrílica, carvão, nanquim e também com artes digitais. Ministra oficinas lúdicas e educativas em Bienais do Livro, Feiras literárias, centros culturais e livrarias em diversas regiões do país.

Os talentos de Marcia e Andréia se encontraram em *A menina e a planta*, obra que, conforme os estudos das pesquisadoras e críticas literárias Maria Nikolajeva e Carole Scott (2006), caracteriza-se por ser um livro ilustrado — aquele em que texto e imagem se complementam na criação dos sentidos, tendo, portanto, importância isonômica. Em *A menina e a planta*, as imagens dialogam com o texto verbal e o complementam. Elas também precisam ser "lidas", isto é, compreendidas em seus múltiplos sentidos e que também são "abertos", formando, desse modo, uma narrativa paralela, num jogo de dito e não dito.

O livro conta a história de Mari, uma menina que está saindo da infância e tem uma vida como a de tantas outras meninas: vai à escola, ao balé, tem amigas. Um dia, ela percebe que começa a nascer e crescer nela uma planta trepadeira. A planta vai tirando-lhe a alegria e a energia para fazer as coisas de que antes tanto gostava. Sozinha, ela luta para se livrar da

planta, mas a trepadeira parece vencer. Então, conta com a ajuda da mãe e de outras pessoas para aprender a lidar com aquilo que não está lhe fazendo bem. Trata-se de uma metáfora dos acontecimentos que podem brotar inesperadamente e que precisam ser enfrentados.

A narrativa versa, portanto, sobre as temáticas **autoconhecimento**, **sentimentos e emoções** (após um período de dúvidas angústias sobre o que estava havendo com ela, a personagem passa a compreender seus sentimentos e suas emoções) e **família, amigos e escola** (a mãe desempenha um papel importante na trajetória da filha. Mesmo sem compreender o que estava havendo, fica do lado da menina, ajudando-a a superar a fase pela qual está passando. Os amigos e a escola servem de pano de fundo para evidenciar o deslocamento emocional em que personagem se encontra).

Com bastante sensibilidade aos sentimentos e às emoções da criança e do adolescente, as autoras constroem uma narrativa que pode ser lida por pessoas de diferentes idades, inclusive por adultos, sendo que cada faixa etária ou cada leitor específico fará sua leitura e apreenderá o texto a partir de suas experiências e de sua mundividência.

A metáfora da planta e o que ela causa ou representa na vida da personagem pode significar diferentes coisas, dependendo do leitor. Cabe ao professor mediar a leitura de modo que os alunos busquem compreender o que aquele texto diz para cada um, que relações conseguem estabelecer com suas próprias experiências e com outras histórias.

Quanto ao gênero, o texto escrito por Marcia Paganini pode ser classificado como conto, uma narrativa ficcional, isto é, inventada, embora possa ser inspirado em acontecimentos e seres da realidade. Assim como outras narrativas ficcionais, apresenta personagens, que praticam as ações da trama. Nos contos, o número de personagens costuma ser reduzido, há um conflito único e a narrativa é mais breve que, por exemplo, num romance ou numa novela (porém, mais longo que uma fábula ou uma anedota), de acordo com os estudos do professor Massaud Moisés (2013).

Os acontecimentos são narrados por um ser também fictício, o narrador, que conta de acordo com um ponto de vista. Esse ponto de vista pode ser aquele em que o narrador não participa dos acontecimentos, apenas conta de um lugar de observador, ou pode ser aquele em que ele participa também como personagem.

Ao entrar em contato com o texto literário, como é o caso da obra em questão, o leitor passa por uma experiência estética, emocional e subjetiva, na qual lida com seus desejos, seus medos, suas inquietudes, seus sonhos, suas dúvidas. Diante do texto literário, nossa essência humana, com suas virtudes e seus defeitos, é colocada em evidência.

A ficção possibilita que nos coloquemos no lugar do outro e nos ajuda a enfrentar nossa própria condição. A literatura dá voz aos nossos fantasmas; o próprio termo *infância*, tem origem no latim *infantia,* do verbo *fari* (falar), em que *fan* quer dizer falante e *in* é um prefixo de negação do verbo. Portanto, refere-se ao indivíduo que ainda não é capaz de se expressar através da fala. Assim, a leitura de textos literários nos auxilia a enfrentar nossos desafios e nos torna mais capazes de compreender as outras pessoas.

A pesquisadora Teresa Colomer defende que:

> Literatura é um conteúdo que precisa ser ensinado nas escolas porque possibilita refletir sobre o mundo, criar realidades, ampliar o repertório de linguagem e formar comunidades que se identificam com um determinado conjunto de obras, entre outras habilidades. (COLOMER, apud TAKADA, 2014, *online*).

A partir dessas considerações, podemos dizer que uma obra literária pode desempenhar um papel transformador na vida de um leitor.

O papel da família na formação do leitor

Para formar um leitor, além do trabalho feito no ambiente escolar, é bastante recomendado o envolvimento da família. De modo geral, as crianças são iniciadas no mundo das histórias e da poesia no âmbito familiar. Os pais, avós, tios, irmãos e primos mais velhos costumam contar histórias, recitar trovinhas populares, trava-línguas, parlendas entre outros. Quando o livro não está presente ou quando essas interações não são tão intensas ou tão conscientes, cabe à escola estimular e orientar as melhores práticas para se desenvolver hábitos de leitura no contexto familiar.

A leitura, indiscutivelmente, amplia a visão de mundo, o senso crítico e estético, desenvolve o vocabulário e o raciocínio. Por isso, quanto mais cedo e mais intensamente se incentivar hábitos de leitura, melhores serão as chances de se formar o adulto leitor e sujeitos críticos, solidários e responsáveis, conforme preconiza a PNA — Política Nacional de Alfabetização. (BRASIL, 2019b).

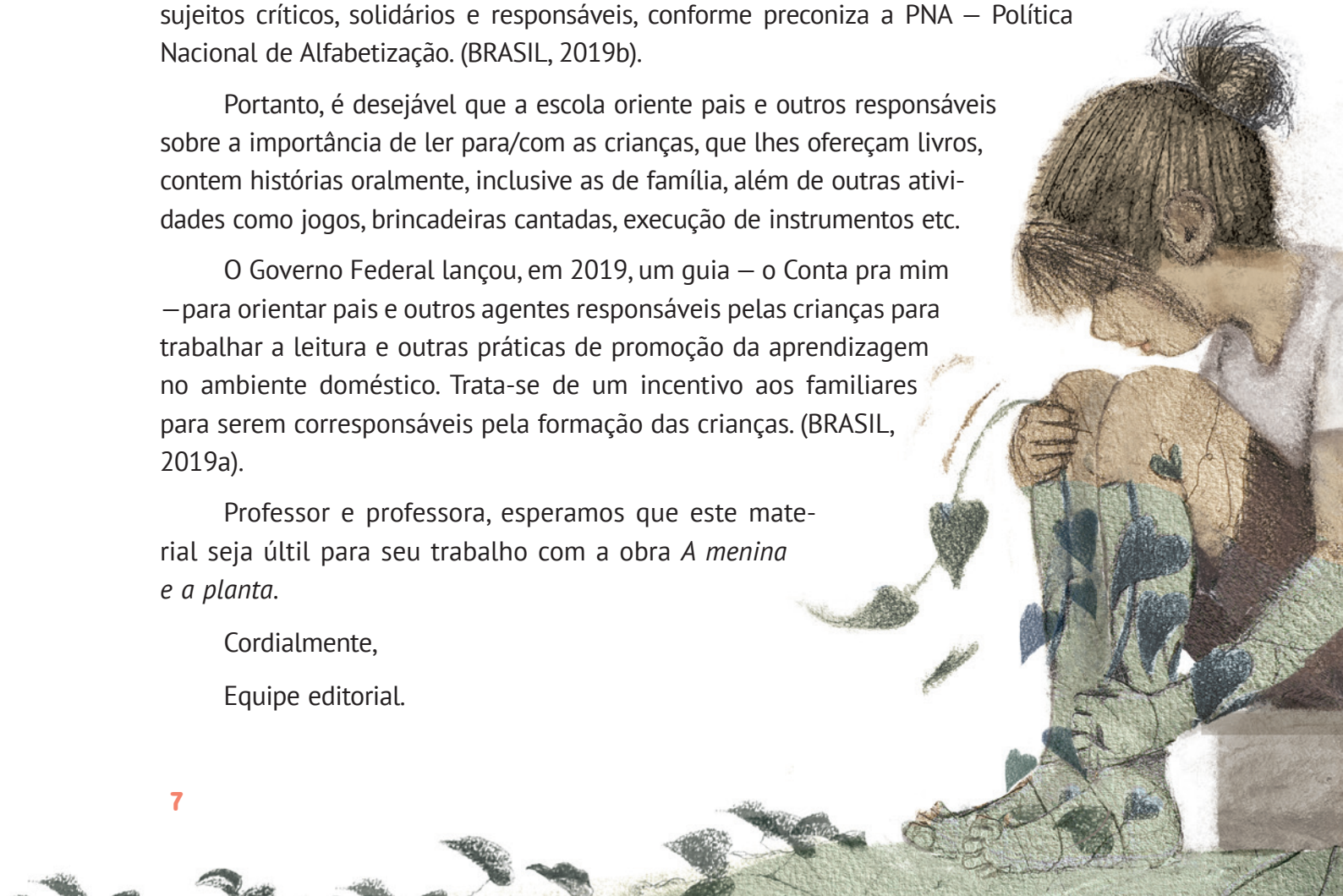
Portanto, é desejável que a escola oriente pais e outros responsáveis sobre a importância de ler para/com as crianças, que lhes ofereçam livros, contem histórias oralmente, inclusive as de família, além de outras atividades como jogos, brincadeiras cantadas, execução de instrumentos etc.

O Governo Federal lançou, em 2019, um guia — o Conta pra mim —para orientar pais e outros agentes responsáveis pelas crianças para trabalhar a leitura e outras práticas de promoção da aprendizagem no ambiente doméstico. Trata-se de um incentivo aos familiares para serem corresponsáveis pela formação das crianças. (BRASIL, 2019a).

Professor e professora, esperamos que este material seja últil para seu trabalho com a obra *A menina e a planta*.

Cordialmente,

Equipe editorial.



Propostas de atividades

Competências específicas de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Habilidades da BNCC

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Componentes da PNA

Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita, fluência em leitura oral.

A seguir apresentaremos algumas sugestões de aulas para serem desenvolvidas com as crianças, a partir da obra *A menina e a planta*.

Dicas importantes

- Integre de maneira ativa e sensível crianças que tiverem alguma deficiência (de visão, audição, locomoção ou outra).
- Durante as discussões, não deixe de também falar sobre os seus sentimentos e anseios.
- Algumas crianças podem não querer compartilhar sobre seus sentimentos. Aja com bastante cuidado de modo a não expor ou constranger as que não desejarem falar.

Aula 1 - Antes da leitura

Objetivos pedagógicos

- Estabelecer com a turma uma discussão sobre sentimentos e emoções.
- Introduzir aos alunos a obra *A menina e a planta*.

Materiais

- Livro *A menina e a planta*.
- Folhas de papel.
- Materiais para escrever, desenhar e colorir (lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, canetinha entre outros).
- Dois potes de plástico ou vidro.

Espaço(s)

- Sala de leitura, sala de aula ou outro ambiente que julgar adequado para uma situação de conversa. Se tiver um jardim disponível, seria bastante interessante realizar a atividade nele.

Tempo sugerido

- Aproximadamente 100 minutos.

Procedimentos

- **Antes da leitura**, acomode os alunos no espaço escolhido. Pergunte se eles ou alguém na casa deles têm uma planta e, se sim, como cuidam dela. Pergunte ainda se, no quintal ou no jardim deles, já nasceu inesperadamente ou indesejavelmente alguma planta e o que fizeram.
- Pergunte-lhes se alguma vez se sentiram angustiados, tristes ou desanimados e o que fizeram diante dessa situação. Escute todos os alunos, de maneira atenciosa e demostrando interesse pela fala de cada um.
- Proponha aos alunos uma brincadeira com palavras ligadas à botânica. Providencie um pote com pedações de papel em que estejam escritos palavras como: brotar, regar, colher, semear. Em outro pote, coloque papéis com palavras que remetam a sentimentos: alegria, raiva, aperto, empatia etc. Cada aluno deve sortear um papel de cada pote e criar frases, utilizando-as.
- Diga que você vai lhes apresentar um livro que está relacionado ao assunto sobre o qual vocês acabaram de conversar. Comece, então, a exploração da obra, instigando a curiosidade da turma. Mostre a capa e pergunte: "O que vocês observam nesta imagem? O que a expressão da menina sugere em relação aos sentimentos dela? Que efeito a imagem do rosto dela cortado/mostrado parcialmente lhes provoca? Isso instiga-os? Sobre o que vocês imaginam que essa obra irá tratar? O que pode ter acontecido entre a menina e a planta? Será que é uma planta que nasceu no jardim? Ou que ela cultivava em um vaso?"
- Leia o texto da quarta capa e pergunte: "Como vocês imaginam que tenha nascido essa planta na menina? Como isso pode ser possível?"
- Vá escutando as respostas dos alunos e fazendo novas perguntas, conforme forem falando. Se desejar, faça o registro das respostas para serem retomadas posteriormente.
- Comente sobre a autora e a ilustradora da obra. Leia as biografias que aparecem nas páginas 38 a 41 e os textos em que elas comentam sobre as inspirações e motivações para escrever e ilustrar a obra. Discutam sobre o que entenderam desses discursos.
- Pergunte-lhes se eles também têm uma "planta". Peça-lhes que retratem, por meio de um desenho, a planta deles. Oriente-os a, por hora, guardarem os desenhos, não sendo para o momento necessário mostrá-los aos colegas ou ao professor. Avise que em uma próxima aula, eles serão convidados a retomar o desenho.
- Finalizado esse contato inicial com a obra, combine com os alunos a leitura dela para a próxima aula.

Sugestão

Caso tenha um exemplar para cada aluno, peça-lhes que façam a leitura em casa, sozinhos para que na aula seguinte, possam retomar a obra em sala, coletivamente.

Avaliação

Para avaliar o desempenho dos alunos em relação às atividades desenvolvidas nessa aula, reproduza cópias da ficha a seguir (digitalmente ou impressa) e preencha uma para cada estudante. Se desejar, acrescente outros itens que julgue necessários.

Aluno(a): _____

Data: _____/____/_____

Questões para avaliação	Sim	Parcialmente	Não
Participou da conversa antes da apresentação do livro?			
Motivou-se pelo tema do livro?			
Analisou os elementos da capa de maneira pertinente?			
Dedicou-se a produzir o desenho de acordo com as orientações?			

Aula 2: Leitura

Objetivos pedagógicos

- Promover a leitura silenciosa, em voz alta e dialogada do livro *A menina e a planta*.
- Desenvolver nos alunos a compreensão textual discursiva e imagética da obra e a apreciação estética dela.

Materiais

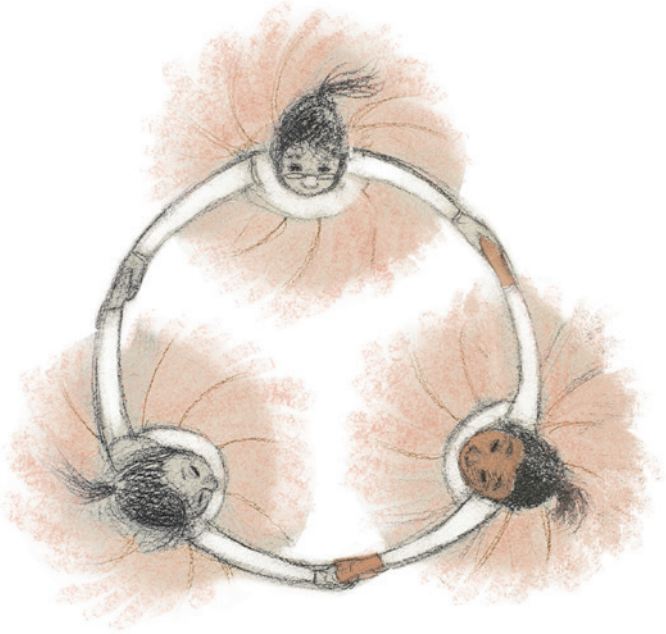
- Livro *A menina e a planta*.
- Cópias do roteiro de questões.
- Caderno, lápis e borracha.

Espaço

- Sala de aula.

Tempo sugerido

- Aproximadamente 100 minutos.



Procedimentos

- Convide os alunos a fazerem a leitura silenciosa da obra (caso ainda não tenham feito em casa). Em seguida, promova a leitura oral, fazendo primeiramente a sua leitura. Enquanto lê, vá mostrando as imagens (se cada aluno tiver um livro exemplar ou um exemplar para pequenos grupos, peça-lhes que acompanhem pelo livro deles).

> **Dica**
>
> - Leia com bastante expressividade, conferindo dinamismo e emoção à leitura.

- Após a sua leitura, convide um aluno (ou mais de um) para fazer a leitura em voz alta do livro. Isso ajuda a desenvolver a fluência em leitura oral, a autoconfiança e, por vezes, um melhor entendimento do texto.
- Leia também com eles as páginas 42 a 47, que apresentam informações sobre o contexto da obra.
- Após a leitura, convide os alunos a analisarem a obra do ponto de vista estético, discursivo e filosófico. Veja uma sugestão de roteiro.

> **Dica**
>
> - Faça cópias impressas das questões, disponibilizadas no Anexo I, para serem entregues aos alunos. Eles podem responder individualmente para depois discutir com a turma, sob sua mediação.
> - Outras questões podem ser acrescentadas por você, de acordo com seus objetivos de ensino e o nível da turma.

1. Como você descreveria a personagem Mari: uma menina muito diferente das meninas "reais" ou bastante parecida? Por quê?

Mari é uma menina comum, "normal" como outras meninas, que vai à escola, à aula de dança, tem amigas... E tal qual ocorre com muitas meninas, começou a se sentir estranha, um pouco desmotivada, desinteressada das coisas que antes gostava de fazer.

É importante que os alunos percebam que Mari não é diferente pelo fato de ter brotado nela uma planta (a planta, conforme concluirão após a leitura e as reflexões

propostas, é uma metáfora). A discussão tem o objetivo de levá-los a se identificar com a personagem, a entender que muitas vezes nos sentimos tristes, chateados, preocupados etc. e que isso é normal, porém não podemos descuidar desses sentimentos, deixando-os nos dominar.

É importante ainda sensibilizar e envolver os meninos. Embora a obra se paute pelo universo feminino (mãe e filha, amigas, professora, psicóloga), os sentimentos de angústia, insegurança, tristeza, melancolia, solidariedade, empatia entre outros são inerentes a ambos os sexos.

2. Mari começou a perceber, certa vez, uma planta brotando nela. A princípio, como ela agiu diante desse fato? E posteriormente, como foi a maneira com que lidou com a situação?

Ela ignorou, tentou não se incomodar com aquilo, mas a planta passou a crescer, a importuná-la, de modo que não foi possível não dar importância àquilo. Chame a atenção dos alunos para o fato de que se trata do conflito da narrativa.

3. Qual o papel da mãe no conflito vivido por Mari?

A mãe teve papel fundamental. Embora no começo tenha achado que era alguma besteira da filha, algo sem importância, percebeu que de fato Mari precisava de ajuda e buscou meios para isso.

4. Em um conto, costuma haver um momento de máxima tensão, chamado clímax. Qual é esse momento na narrativa *A menina e a planta*?

Trata-se da cena das páginas 24 e 25, em que ela acorda gritando.

Discuta com os alunos o que eles acham que ocorreu com Mari nessa cena (se a planta de fato a atacou, se teve um pesadelo, se foi um ataque de pânico entre outras possibilidades).

5. A história é narrada por um narrador de que tipo e em qual foco narrativo?

A história é narrada por um narrador observador, foco narrativo de 3ª pessoa.

Se necessário, introduza ou retome com os alunos o conceito de narrador e tipos de narrador.

6. Onde se passa a história?

A história se passa na casa de Mari e em outros espaços sociais (escola, consultório médico, consultório da psicóloga).

7. Quais são as cores usadas pela artista/ilustradora para ilustrar a obra? Que efeito essa escolha provoca no leitor?

As cores são em tons mais neutros, com pouco uso de variedades de cores, predomi-

nando os tons escuros no começo do livro. Essa escolha sugere ao leitor a sensação de Mari (o mundo dela não estava muito colorido). Os tons escuros do começo do livro até a metade representam o interior de Mari, o modo como estava se sentido. Há, porém, cores claras (tons róseos), que vão pontuando as cenas, o que pode indicar que Mari tem momentos mais leves. No clímax, é tudo muito escuro, sugerindo sua angústia, seu desespero. Depois, conforme Mari vai aprendendo a lidar com seus sentimentos (com sua planta), a luz se abre nas cenas.

Os materiais escolhidos para produzir as ilustrações foram grafite, lápis carvão, nanquim levemente aguado sobre papel Hahnemühle, de acordo com as informações da biografia da autora, página 41. Os desenhos potencializados com a técnica escolhida pela ilustradora consegue emanar delicadeza e uma atmosfera ora de sonho, ora de pesadelo. Os desenhos originais foram feitos em preto e branco. As cores digitais, servem para pontuar os momentos, permitindo delicados acentos cromáticos nas imagens. Os cinza, os rosas, os verdes musgos e os amarelos palha formam a paleta escolhida para proporcionar um conjunto de surrealidade. Há também uma intertextualidade visual implícita na imagem de Mari deitada na cama (páginas 8 e 9), não expressa no texto verbal, mas que inspirou a ilustradora a produzi-la (declaração da ilustradora ao editor). É uma prática comum entre artistas evocar levemente ideias de obras clássicas. Quando isto acontece, o leitor, ao ter conhecimento artístico, pode refletir que o desenho parece evocar a ideia de outra obra, ou, se não a conhece, ao ter esclarecida a intertextualidade, pode enriquecer seu repertório, trazendo novas experiências estéticas. Na cena em questão, a obra evocada é *O sono da razão produz monstros*, do pintor e gravador espanhol Francisco de Goya (1746- 1828).

Nessa obra, o artista se retrata numa posição desconfortável rodeado de animais noturnos que surgem de seu mundo onírico durante o sono. Em tons sombrios, o que podem muito bem colocá-los na categoria de pesadelos, dos medos mais profundos e íntimos do artista em contrastes de luz e sombra. Em tal condição de razão anestesiada, o sujeito é dominado pelo estado de inconsciência que não mais lhe permite comandar seus sentidos. Com a razão em estado de sono profundo, cabe ao inconsciente assumir o comando, o que pode favorecer o aflorar de monstruosidades.

Comentário elaborado com base em: Artout. **O sono da razão produz monstros, de Francisco Goya**. Disponível em: https://artout.com.br/o-sono-da-razao-produz-monstros/. Acesso em: 20 out. 2021.

O sono da razão produz monstros. Francsico Goya.

É quando não estamos conscientes da verdade que são produzidos muitos monstros. Assim, a imagem sugere que a razão e a lucidez, muitas vezes obtidas por meio da terapia, podem ser instrumentos que nos ajudem a encontrar caminhos para pararmos de produzir monstros e eliminarmos ervas daninhas. Como os baobás de *O pequeno príncipe*, que, embora necessários, se não forem cuidados, engolirão o planeta.

8. Na obra, o que a planta representa?

A planta pode representar diferentes coisas, dependendo do leitor: uma tristeza, uma ansiedade, uma perda, a angústias do crescimento, da mudança de fase na vida entre outras possibilidades.

9. Outros elementos imagético presentes na obra também podem ser analisados e (re) significados. Atribua significados para:

a) a libélula (que aparece na página de dedicatória e nas cenas das páginas 34/35).

Em algumas culturas, a libélula é o símbolo da transformação e das mudanças diárias (devido a seu processo de mutação) e também da introspecção, da busca pela identidade. Em certas culturas, também podem ser entendidas como símbolo da liberdade e da paz. O nome dela vem do latim *libella*, diminutivo de libra (balança), pois, durante o voo, ela parece se balançar no ar.

b) os dentes-de-leão (cenas das páginas 34 a 37).

Podem simbolizar o efêmero, a fragilidade, mas também a leveza e a liberdade (pois voam e se espalham) e a fertilidade a partir de suas sementes.

Para essas respostas, seria interessante pesquisar com os alunos sobre o assunto na internet.

10. Mari não conseguiu livrar-se de sua planta, mas aprendeu a conviver com ela e torná-la uma planta produtiva, bem cultivada. Que significados você atribui para isso?

Diante de problemas emocionais ou mesmo de transtornos mentais (depressão, bipolaridade), podemos buscar meios para nos sentirmos bem, sermos produtivos, convivermos em sociedade.

Avaliação

Para avaliar o desempenho dos alunos em relação às atividades desenvolvidas nessa aula, reproduza cópias da ficha a seguir (digitalmente ou impressa) e preencha uma para cada estudante. Se desejar, acrescente outros itens que julgue necessários.

Aluno(a): _____			
Data: _____/____/_____			
Questões para avaliação	**Sim**	**Parcialmente**	**Não**
Ouviu com interesse e disciplina a leitura do professor?			
Demonstrou interesse em participar da leitura oral?			
Leu o texto com fluência?			
Forneceu respostas pertinentes às questões propostas?			

Aula 3: Depois da leitura

Objetivos pedagógicos

- Desenvolver com os alunos síntese da obra *A menina e a planta*.
- Promover a literacia familiar, a partir do compartilhamento da leitura da obra no espaço doméstico.

Materiais

- Livro *A menina e a planta*
- Folhas de papel
- Materiais para escrever, desenhar e colorir (lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, canetinha entre outros).
- Cópias das fichas de leitura, disponível na página 22 (Anexo II)

Espaços

- Sala de aula ou outro espaço que julgue adequado para produzirem ilustrações e textos.

Tempo sugerido

- Aproximadamente 50 minutos

Procedimentos

- Retome com os alunos a obra. Pergunte sobre a história, se querem comentar algo mais.
- Convide-os a preencher uma ficha de leitura com os dados da obra e uma síntese do texto. Veja uma sugestão de modelo na página 22.
- Peça aos alunos que resgatem o desenho que fizeram sobre a planta e o observem.

- Convide-os a fazer um desenho representando como está a "planta" deles no momento. Se ela está maior, menor, com sementes ou flores... Os desenhos podem ajudar aqueles que tem mais dificuldades em expressar suas ideias e seus sentimentos por meio de palavras, além de liberar a criatividade. Se desejarem, eles podem mostrar seus desenhos uns aos outros.

Dica

Procure valorizar as produções de todos os alunos. Incentive os que estiverem mais resistentes. Ajude aqueles que tiverem dificuldades, apontando caminhos.

Avaliação

Para avaliar o desempenho dos alunos em relação às atividades desenvolvidas nessa aula, reproduza cópias da ficha a seguir (digitalmente ou impressa) e preencha uma para cada estudante. Se desejar, acrescente outros itens que julgue necessários.

Aluno(a): _____

Data: _____/____/_____

Questões para avaliação	Sim	Parcialmente	Não
Respondeu às questões sobre o livro de maneira pertinente e eficaz?			
Motivou-se em produzir desenhos sobre seu estado emocional?			
Demonstrou segurança diante do convite para socializar seus desenhos?			
O desenho evidencia criatividade e senso estético?			
O desenho evidencia compreensão da proposta?			

Envolvendo a família

Convide os alunos a levarem para casa o livro *A menina e a planta* para ser lido junto com os familiares. Após a leitura, a família pode conversar sobre a obra, o que entenderam, como se sentiram ao lê-la, entre outros aspectos. Também seria interessante, a partir dessa motivação, promover na escola uma palestra com psicólogos, psicopedagogos, pediatras, entre outros, envolvendo a família para conversar sobre temas como: infância, puberdade, adolescência, saúde emocional e transtornos mentais. O intuito é dar orientações aos responsáveis

pelos alunos para que possam detectar quando algo não está indo bem com os filhos e buscar ajuda profissional e especializada para poder intervir.

Sugestões de referências complementares

A seguir, apresentamos sugestões para os estudos e pesquisas do professor e outras, para ler/assistir com seus alunos, podendo estas ser indicadas aos pais e outros responsáveis para que leiam/assistam com os filhos.

Para os estudos do professor

Livros

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil?** 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos).

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Trad. de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad. de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. Campinas: Editora da Unesp, 2018.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. 4. ed. São Paulo: Global, 2016.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado**: palavras e imagens. Trad. de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PETERSON, Circe Salcides, WAINER, Ricardo. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

Sites

Instituto Alana. https://alana.org.br/

Movimento pela Base. https://movimentopelabase.org.br/

Nova Escola. https://novaescola.org.br/

Portal Trilhas. https://www.portaltrilhas.org.br/

Revista Emília. https://revistaemilia.com.br/

Para trabalhar com os alunos

Livros

Llenas, Ane. **Vazio**. São Paulo: São Paulo, Moderna, 2018.

FRANCO, Blandina; LOLO, José Carlos. **A raiva**. São Paulo, Pequena Zahar, 2014.

FURNARI, Eva. **Nós**. São Paulo: Moderna, 2015.

PEREIRA, Cristina Núñes; VALCÁRCEL, Rafael R. **Emocionário**: diga o que você sente. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

SILVERSTEIN, Shel. **A parte que falta**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

BURNETT, Frances Hodgson. **O jardim secreto**. São Paulo: Editora 34, 2013.

Filmes

Caroline e o mundo secreto (***Coraline***). Direção de Henry Selick. EUA, 2009. (100 min.)

Divertida mente (*Inside Out*). Direção de Pete Docter. EUA, 2015. (94 min.)

Jack e a mecânica do coração (*Jack et la mécanique du coeur*). Direção de Mathias Malzieu e Stéphane Berla. França, 2013. (92 min.)

Referências comentadas

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Brasília, 2018.

Documento normativo que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, tanto para escolas públicas quanto privadas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra mim**: guia de literacia familiar. Brasília: MEC, Sealf, 2019a.

Esse guia faz parte do Programa Conta pra mim, por meio do qual são dadas orientações para se promover a literacia familiar, como a prática da leitura em voz alta feita pelos adultos às crianças, com vistas a prepará-la para o ciclo de alfabetização.

_____. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, Sealf, 2019b.

Por meio do decreto nº 9.765, assinado pelo Presidente da República, instituiu-se a Política Nacional de Alfabetização (PNA), cujo objetivo é melhorar a qualidade da alfabetização em todo país e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional.

TAKADA, Paula. "Literatura não é luxo. É a base para a construção de si mesmo". In: **Revista Nova Escola**, n. 274, ago 2014. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/8867/literatura-nao-e-luxo-e-a-base-para-a-construcao-de-si-mesmo. Acesso em: 19 out. 2021.

Nessa matéria feita por Paula Takada, a coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel), Teresa Colomer, discorre sobre a importância de se investir no ensino de literatura na educação escolar.

MASSAUD, Moisés. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. Com mais de setecentos verbetes, essa é uma obra de referência para os que se interessam por literatura, em especial a professores e estudantes de Letras. Nela, são apresentados verbetes dos mais concisos até aqueles com mais de uma página, de acordo com suas especificidades.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado**: palavras e imagens. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

As autoras, pesquisadoras renomadas no meio acadêmico, discorrem nessa obra sobre o significado das imagens dentro da história e exemplificam fazendo a análise de algumas obras de importantes autores de literatura infantil, dentre eles, Maurice Sendak. Trata-se de uma leitura fundamental para quem trabalha com livros para crianças.

Anexo I

Roteiro de análise da obra

1. Como você descreveria a personagem Mari: uma menina muito diferente das meninas "reais" ou bastante parecida? Por quê?

_____

_____

_____

_____

2. Mari começou a perceber, certa vez, uma planta brotando nela. A princípio, como ela agiu diante desse fato? E posteriormente, como foi a maneira com que lidou com a situação?

_____

_____

_____

_____

3. Qual o papel da mãe no conflito vivido por Mari?

_____

_____

_____

_____

4. Em um conto, costuma haver um momento de máxima tensão, chamado clímax. Qual é esse momento na narrativa *A menina e a planta*?

_____

_____

_____

5. A história é narrada por um narrador de que tipo e em qual foco narrativo?

_____

_____

6. Onde se passa a história?

_____

_____

_____

7. Quais são as cores usadas pela artista/ilustradora para ilustrar a obra? Que efeito essa escolha provoca no leitor?

_____

_____

_____

8. Na obra, o que a planta representa?

_____

_____

_____

9. Outros elementos imagético presentes na obra também podem ser analisados e (re) significados. Atribua significados para:

a) a libélula (que aparece na página de dedicatória e nas cenas das páginas 34/35).

_____

_____

_____

b) os dentes-de-leão (cenas das páginas 34 a 37).

_____

_____

_____

8. Mari não conseguiu livrar-se de sua planta, mas aprendeu a conviver com ela e torna-la uma planta produtiva, bem cultivada. Que significados você atribui para isso?

_____

_____

_____

Anexo II

Ficha de leitura

Título da obra: _____

Autor(a): _____

Ilustrador(a): _____

Editora: _____ **Ano:** _____

Tema: _____

Características materiais do livro: _____

_____

_____

_____

Enredo: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Parecer pessoal sobre a obra: _____